



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANDREZA MARIA DE ALMEIDA CAETANO

**GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DE UMA  
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA PARA A VIDA DA ADOLESCENTE**

Juazeiro do Norte  
2019

ANDREZA MARIA DE ALMEIDA CAETANO

**GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DE UMA  
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA PARA A VIDA DA ADOLESCENTE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.  
Orientador: Joel Lima Junior

Juazeiro do Norte  
2019

# GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DE UMA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA PARA A VIDA DA ADOLESCENTE

Andreza Maria de Almeida Caetano<sup>1</sup>

Joel Lima Júnior<sup>2</sup>

## RESUMO

A adolescência é considerada uma fase da vida onde ocorrem varias mudanças, ocasionando a transição da infância para vida adulta. A gravidez quando ocorre nesta fase pode causar um impacto maior na vida dos pais/mães, por estes ainda estarem em um processo de desenvolvimento físico e psíquico. O estudo tem como objetivo geral investigar o impacto da gravidez para a vida da adolescente que se torna mãe nesta fase, ainda as causas de uma gravidez não planejada, as implicações sociais advindas da gravidez na adolescência e a relação destes adolescentes com a família. Trata-se de um estudo bibliográfico, onde os dados foram coletados no período entre março e maio de 2019, em livros, artigos, monografias e arquivos disponíveis em meio eletrônico, por meio das plataformas: Scielo e Google acadêmico e na biblioteca do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, usando como critério de seleção arquivos escritos em português e publicados nos últimos 11 anos. O qual foi encontrado 35 artigos. Após a leitura dos resumos, considerou-se pertinente excluir os que não tinham como foco principal a temática analisada, sendo selecionados para compor a revisão de literatura 22 artigos. Diante dos resultados pode-se concluir que a gravidez durante a adolescência, pode ocasionar varias consequências na vida social, escolar e familiar dos adolescentes, desta forma se faz necessário pensar em uma atuação das politicas públicas que atuem de forma a trabalhar a integralidade da adolescente que passa por uma gestação nesta fase, considerando que esta é perpassada por vários outros fatores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gravidez na adolescência. Família. psicologia da gravidez.

## ABSTRACT

The adolescence is a phase in life where numerous changes happen, resulting in the transition from childhood to adulthood. When pregnancy happens in this phase, it can cause a bigger impact in the parent's lives, due to the fact they are in psychic and physical development. The current study has, as main goal, the investigation of

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: andrezamaría449@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: joellima@leaosampaio.edu.br

pregnancy impact in a teen's life who become a mother, yet, the causes of an unexpected pregnancy, the social implications coming from the pregnancy towards these teen's relations with their parents. This is a bibliographic study, data were collected between March and May 2019; in books, articles, monographs, and available archives in the digital area, through the Scielo and Academic Google platforms; and the Academic University Center Doutor Leão Sampaio library, using as criteria Portuguese written archives from the last 11 years, which resulted in 35 articles found. After the resume reading, was deemed pertinent to exclude those who did not have, as the main focus, the presented theme, being selected 22 articles to compose literature review. In face of results, one can conclude that adolescence pregnancy may develop several consequences in the social, school and family life of the adolescents. Based on that, it became necessary to think in a public policy actuation that works along the pregnant adolescent integrity, considering that it is affected by several other factors.

**Key Words:** Adolescence Pregnancy. Family. Pregnancy Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada como uma fase do desenvolvimento humano onde ocorre a transição da infância para a vida adulta. Este período que inicia aos 11 anos de idade até aproximadamente os 20 anos, é marcado por a ocorrência de diversas mudanças físicas e psíquicas e ainda sociais, sendo representada socialmente de diversas formas entre diferentes culturas (PAPALIA; FELDMAM, 2013).

Com a adolescência inicia-se a puberdade, onde o corpo do adolescente passa por diversas mudanças e amadurecimento sexual juntamente com uma alta incidência dos hormônios no organismo, característica universal para todos os indivíduos na fase da adolescência (BERGER, 2013).

A gravidez é considerada um marco de grandes mudanças e acontecimentos na vida de qualquer pessoa, na adolescência especificamente, a gravidez tem um impacto maior na vida dos futuros pais/mães, pois estes por ainda estarem em fase de desenvolvimento físico e psíquico podem apresentar uma fragilidade maior diante as consequências que uma gravidez não planejada pode ocasionar (CRUZ, 2015).

Sendo assim, a construção do presente artigo levou em consideração os altos índices de gravidez no país, sua implicação na sociedade bem como a necessidade de políticas públicas voltadas para o atendimento das adolescentes que passam por uma gravidez nesta fase.

Trata-se de um estudo bibliográfico, que teve como objetivo geral investigar o impacto da gravidez para a vida da adolescente que se torna mãe nesta fase. Os dados foram coletados no período entre março e maio de 2019, em livros, artigos, monografias e arquivos disponíveis em meio eletrônico, por meio das plataformas: Scielo e Google acadêmico e na biblioteca do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, onde foi usado como critério de seleção arquivos escritos em português e publicados nos últimos 11 anos. Tendo como descritores: Gravidez na adolescência, família, políticas públicas, psicologia da gravidez, sendo encontrados 35 artigos. Após a leitura dos resumos, considerou-se pertinente excluir os que não tinham como foco principal a temática analisada, sendo selecionados para compor a revisão de literatura 22 artigos.

## **2 A FASE DA ADOLESCÊNCIA**

O conceito e a própria existência da adolescência nem sempre existiu, onde esta não era vista como uma fase de desenvolvimento, mesmo com a identificação que alguns filósofos e escritores fizeram de algumas características peculiares em certa idade nas crianças, só a partir do final do século XIX com a revolução industrial o qual ocasionou muitas mudanças o período da adolescência passou a ser vista da forma atual (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2008).

A adolescência é considerada uma fase de transição do desenvolvimento humano, onde grandes mudanças ocorrem no corpo do indivíduo e ainda mudanças psíquicas, cognitivas e sociais. Apesar de existir divergências em definir uma idade para o início da adolescência, alguns autores consideram a idade de 11 anos como o começo das transformações advindas desta fase, a qual dura até aproximadamente os 20 anos de idade (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A chegada da adolescência e a vivência desta se difere entre a sociedade, os costumes familiar e de cada cultura, em algumas, por exemplo, é comum a realização de rituais e celebrações para celebrar a passagem da infância para a vida adulta (CORREIA; GONZAGA, 2009).

Segundo Piaget (2011) o indivíduo durante a fase da adolescência entra no estágio operatório formal, onde a principal característica é a capacidade de construir hipóteses e pensamentos hipotéticos dedutivos sobre fatos mesmo não tendo uma

observação real. Este estágio tem início por volta dos 11 a 12 anos de idade possibilitando ao sujeito a saída do real e promovendo construção de suas próprias reflexões e opiniões.

O estágio operatório formal é característica da fase da adolescência, onde as novas descobertas e possibilidades encontradas pelo adolescente promovem uma visão egocêntrica do mundo, a qual é comum durante a passagem de um estágio para outro e posteriormente um equilíbrio por meio da relação do pensamento formal com a vivência da realidade (PIAGET, 2011).

Segundo Coll, Marchesi e Palácios (2008) durante seus estudos sobre a adolescência, alguns teóricos como Freud e Erik Erikson escreveram sobre esta fase do desenvolvimento humano, para Freud esta fase seria o início da sexualidade genital que seria consequência do término do estado de latência, onde as manifestações sexuais se evidenciam principalmente após o início da transformação do corpo com a puberdade. Já segundo Erik Erikson a fase da adolescência onde uma crise de identidade se torna comum seria um caminho para formação de opiniões e personalidade na fase adulta, a qual é construída com os diversos conflitos e mudanças que permeiam o adolescente.

Durante seus estudos e produção de sua teoria Erikson propôs a existência de oito etapas de desenvolvimento psicossocial, onde cada etapa representa um conflito sobre questões que envolvem a idade cronológica de tal fase. A fase da adolescência é desenvolvida durante o quinto estágio, caracterizada pelo conflito de identidade, onde esta é perpassada pelas vivências ocorridas nas fases anteriores do desenvolvimento (CAMPOS, 2011).

Durante a adolescência o indivíduo passa por muitas descobertas, onde a partir da influência do ambiente familiar, social e cultural em que está inserido busca encontrar sua própria identidade e a construir sua personalidade diante o mundo e as questões sociais, dessa forma é comum à procura por está em grupos a qual se identifiquem de alguma forma, seja ele por sexo, cultura, religião ou outros tipos de grupos sociais (BERGER, 2013).

Tantas mudanças na fase da adolescência podem interferir psicologicamente, já que as transformações físicas são desenvolvidas sem necessariamente está acompanhadas por o amadurecimento psíquico e social. O início destas transformações variam de pessoa para pessoa e principalmente entre os sexos, o

que podem gerar desconforto ou até mesmo constrangimento entre os adolescentes e o ciclo social em que estão inseridos (CAMPOS, 2011).

Durante esta fase, a puberdade caracterizada como o processo de desenvolvimento e mudanças no corpo do adolescente, influencia varias características físicas. Neste período as características sexuais, primária e secundária se desenvolvem em tempo e forma diferente entre os sexos masculinos e femininos influenciados por a produção dos hormônios (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2008).

A maturação sexual ocorre em consequência à atividade das glândulas endócrinas no organismo, as quais produzem hormônios que influenciarão o amadurecimento corporal e o desenvolvimento de algumas características dos adolescentes de acordo com a idade cronológica de cada um (CAMPOS, 2011).

Os efeitos produzidos por hormônios no organismo podem ocasionar algumas reações emocionais e psicológicas. Na fase da adolescência é comum a existência de uma alta incidência de alterações de humor e o despertar do pensamento sobre sexualidade em consequência do amadurecimento dos órgãos sexuais e das atividades hormonais, características essas que diferem entre os sexos, já que o corpo feminino atinge a maturidade antes do corpo masculino (BERGER, 2013).

O impulso sexual e a tentativa de se alcançar o status de adulto proporcionam ao adolescente se aproximar de pessoas que de alguma forma lhe despertem desejo. Em consequência da maturação do seu corpo os impulsos sexuais são intensificados e vivendo em uma sociedade incoerente onde por um lado existe a preocupação em adiar estas manifestações sexuais e conseqüentemente o início de uma vida sexual ativa, por outro os adolescentes são cada vez mais sujeitados a exposição da erotização por meio da internet, de musicas, da violência o que pode resultar em altos índices de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2008).

## 2.1 ADOLESCÊNCIA E GRAVIDEZ

Nos séculos passados, precisamente século XIX e XX, a questão da gravidez na adolescência era vista de forma diferente da atualidade, pois nesta época era comum meninas consideradas adolescentes por sua idade cronológica casarem-se para manter o prestígio da família diante a sociedade (LIMA; CORREIA, 2015).

Segundo dados do Ministério da Saúde o índice da gravidez na adolescência no Brasil é de 56,4/1000. Apesar de existir uma redução da taxa do número de gravidez na adolescência, o Brasil apresenta um número maior que a media mundial que é de 44/ 1000, onde as mães declaradas pardas e pretas têm taxas mais altas e no estudo por regiões a região Norte apresenta o maior número dos casos (BRASIL, 2017).

Mesmo com um maior acesso a informações sobre a adolescência e a sexualidade nos dias atuais, o numero de casos ainda é bastante presente em todo o país, o que causa uma preocupação, já que a alta ocorrência do fato traz grandes problemas sociais e para a saúde pública (ARAÚJO; RODRIGUES; OLIVEIRA, et.al. 2016).

A gravidez na fase da adolescência pode possibilitar riscos à saúde psicológica dos pais bem como para a criança, a qual interfere na vida social e familiar destes como comprometedores de uma boa relação, já que a responsabilidade de se ter um filho ocasiona a abdicação de uma vida que se tinha antes, para uma nova forma que possa contemplar o exercício da parentalidade (OLIVEIRA; DAVIM; ALVES, et. al. 2016).

Em relação à saúde física da mãe, esta tem uma probabilidade maior de apresentar algumas complicações quando a gravidez ocorre na adolescência, como por exemplo, o aborto, doenças hipertensas, hemorragias e infecções. Para o bebê complicações como baixo peso, dificuldades respiratórias e parto prematuro são recorrentes nestes casos (AZEVEDO; DINIZ; FONSECA, et. al. 2015).

A repreensão social é muito evidente, por se considerar que os adolescentes que se tornam pais/mães têm seu percurso natural da fase interrompida, alterando assim a preparação adequada para a vida adulta, já que muitas vezes a abdicação da escola e a preparação para o mercado do trabalho são ao menos no primeiro momento interferido para dar lugar aos cuidados que um bebê necessita (LIMA; CORREIA, 2015).

Apesar das consequências negativas serem mais evidentes para a vida do adolescente e para o bebê em todos os aspectos, estudos mostra que alguns adolescentes consideram o fato de se tornarem pais/mães nesta fase como algo positivo, considerando o fato de ser responsável pela criação da criança, o que geralmente lhes conferem o status social de adultos (BERNARDO; MONTEIRO, 2015).

Segundo os estudos de Santos, Silva, Wietzkoski, (2018) e Vieira, Oliveira, Sanches, et.al. (2017) vários fatores podem estar relacionados com a ocorrência da gravidez na adolescência, entre as mais citadas encontra-se a baixa escolaridade, a idade precoce para o início de relacionamentos amorosos, a não utilização de métodos contraceptivos, a situação econômica da família e a falta de um diálogo com os pais podem também representar um fator de risco para a ocorrência da gravidez durante a adolescência, bem como a falta de orientações sobre a vida sexual e métodos contraceptivos.

## 2.2 FAMÍLIA, GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA

A família é o primeiro espaço social onde o indivíduo é inserido, onde pode construir sua identidade e opiniões em relação a diversos assuntos de acordo com os princípios estabelecidos pela família, onde passa ocupar determinado lugar e que terá as primeiras experiências de afetividade e valores, as quais perpassam e influencia toda sua história, como estímulo ou inibição dos seus comportamentos (SOUZA, 2012).

Mesmo com a existência de diferentes conceituações e estruturas familiares, as características e o papel no desenvolvimento do indivíduo são semelhantes, já que a mesma presa por oferecer auxílio econômico, educativo, cultural e social de seus membros (SILVA, 2015).

A relação estabelecida entre os membros da família, desde o nascimento e em todo desenvolvimento, por meio do diálogo, das manifestações de sentimentos e afetos, por a transmissão de valores, caracterizam-se como fatores importantes para a construção da personalidade e da opinião pessoal diante as situações existentes na rotina (SOUZA, 2012).

Vários assuntos estão presentes em uma rotina familiar, no primeiro momento da descoberta de uma gravidez o medo em anunciar a notícia para os seus pais é um dos momentos mais conflituosos para o adolescente, a insegurança e o receio por medo da reação da família se torna presente na maioria dos casos (BOHRY; LEITE, 2012).

Percebe-se que o tema sexualidade ainda é visto como um tabu na sociedade, falar sobre o assunto no meio familiar é uma tarefa complicada para maioria dos pais e mães. Mesmo sendo ideal que estes promovam um espaço de

acolhimento e diálogo sobre o tema, apresentam certa resistência por acreditarem que ao falar sobre sexualidade com os filhos estarão possibilitando que estes comecem uma vida sexual precoce, ou ainda por estarem presos a valores morais repassados pelas suas gerações passadas, onde o sexo é entendido como algo errado e que só deve acontecer depois do casamento (SILVA, 2018).

A falta do diálogo e orientações sobre a sexualidade pode ocasionar consequências indesejadas, por este motivo se faz necessário pensar em um ambiente familiar onde os adolescentes possam sentir-se confortáveis e seguros para conversar e tirar suas dúvidas, não apenas sobre a sexualidade mais também sobre outras questões que envolvem a fase que esta vivenciando (CORREIA; GONZAGA, 2009).

O impacto inicial com a notícia da gravidez ocorre na maioria das vezes devido os valores morais e costumes estabelecidos pela sociedade, onde a prática sexual e a gravidez antes do casamento ainda é visto como algo errado por algumas famílias, tendo estas que se adaptarem a nova realidade (HOGA; BORGES; ALVAREZ, 2009).

A descoberta de uma gravidez não planejada pode ocasionar interferências nas relações entre o adolescente e seus pais, no entanto as reações diferem para cada família por meio de como esta entende a situação, podendo apresentar comportamentos de apoio ou de rejeição (ARAÚJO; RODRIGUES; OLIVEIRA, et. al. 2016).

Diante da notícia de uma gravidez não planejada de um adolescente a família pode reagir de forma negativa, por meio da manifestação de sentimentos como a revolta e a surpresa. A família que reage desta forma pode apresentar este comportamento por entender que seus filhos têm aí seu futuro de alguma forma interferido, já que o nascimento de uma criança exige tempo e responsabilidades (BOHRY; LEITE, 2012; SANTOS; CARVALHO; SILVA, et. al. 2017).

Em alguns casos o adolescente pode se sentir rejeitado ou abandonado pela família ou pelo núcleo social em que convive, como os amigos, a escola ou o companheiro, este fato pode ocasionar sentimentos de culpa, medo, raiva, angústia o que podem vir a prejudicar a saúde física e psíquica do adolescente e da criança (BRAGA; OLIVEIRA; SPANÓ, et.al. 2014).

Por estarem presas a valores estabelecidos pela sociedade que são repassados durante as gerações, as famílias podem apresentar atitudes negativas,

afetando a relação com o adolescente. Por este motivo, se faz necessário pensar em atuação de políticas públicas que atuem nesta área e que desenvolva projetos educativos que levem em consideração a realidade familiar e social em que o adolescente está inserido (HOGA; BORGES; ALVAREZ, 2009).

Durante a fase da gravidez, onde o adolescente pode passar por momentos de conflitos, medos e angústia o apoio da família se torna essencial para a saúde psicológica, já que o núcleo familiar pode oferecer proteção diante as adversidades que podem surgir, proporcionando assim um risco menor do adolescente adquirir alguns transtornos mentais (RODRIGUES; ALMEIDA; RAMOS, 2017).

### 2.3 PSICOLOGIA, GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA

O período gestacional pode provocar reações emocionais nos futuros pais/mães, logo a descoberta da gravidez é o momento onde estas primeiras reações aparecem de forma a despertar a relação com o filho que está sendo gerado, onde podem existir sentimentos contraditórios como o de aceitação e rejeição. Durante o segundo trimestre de gestação o aspecto emocional tende a ser mais estável, onde a mãe passa a sentir os movimentos do bebê, o que pode ajudar aos pais a imaginar seu filho criando certo vínculo com este, contribuindo para a relação pais e filho. No terceiro trimestre o nível de ansiedade pode aumentar de forma considerável, em consequência da proximidade do parto e das novas responsabilidades que a chegada de uma criança necessita (MALDONADO, 2013).

Além do apoio familiar o apoio social por meio do grupo de amigos, o espaço escolar e o companheiro tem relevante importância na adaptação do adolescente à nova realidade, a qual deve assumir responsabilidades e tarefas que um bebê necessita. Quando o adolescente sente-se apoiado, este tem possibilidades maiores de enfrentar as vulnerabilidades e desenvolver suas potencialidades (BRAGA; OLIVEIRA; SPANÓ, et.al. 2014).

O acompanhamento psicológico durante o pré-natal e após o nascimento da criança se torna importante ao proporcionar a adolescente um espaço de escuta diferenciada onde esta pode falar abertamente suas questões e conflitos, favorecendo assim a vivência da gravidez sem ou pelo menos de certa forma minimizado as interferências negativas que podem surgir em sua saúde psíquica,

possibilitando que esta desenvolva suas novas responsabilidades de forma mais tranquila e segura (VALADARES; CASSINO, 2017).

Ressalta-se ainda, que o referido acompanhamento pode proporcionar a futura mãe um espaço de acolhimento e uma escuta qualificada sobre o seu processo gestacional, por meio da exposição de seus medos ou angústia relacionado ao processo que esta vivenciando, como também pode favorecer a troca de experiências e descobertas por meio das dúvidas e questionamentos apresentados (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014).

Tendo seu início e desenvolvimento em Brasília um processo de acompanhamento gestacional designado de pré-natal psicológico desenvolve um trabalho com mulheres que vivenciam a gravidez por meio de intervenção psicológica através de encontros temáticos que possam favorecer a futura mãe um espaço de preparação para a maternidade, a atuação é estendida também para os pais e familiares, porem ainda é pouca desenvolvida nos espaços de acompanhamento obstétrico. Tal acompanhamento psicológico é desenvolvido com mulheres de todas as idades, no entanto seria uma estratégia que pode favorecer ainda mais as adolescentes grávidas um acompanhamento diferenciado e qualificado de sua gravidez e de todas as questões que envolvem esta fase (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014).

Um acompanhamento gestacional que atue de forma a trabalhar com a paciente em sua totalidade, considerando que esta é inserida em núcleos sociais que interferem em sua vida pode favorecer uma gravidez mais tranquila e satisfatória para a mãe e o bebe. A atuação da psicologia na gestação nesse sentido pode proporcionar um suporte profissional qualificado que em muitos casos se torna importante para a saúde psíquica da gestante e que interfere também na saúde da criança (KLEIN; GUEDES, 2008).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo abordou o tema gravidez na adolescência e as mudanças ocorridas em consequência do fato nos meios sociais e familiares, ainda as relações entre o período gestacional na gravidez, a família, as políticas públicas e a Psicologia.

As manifestações sexuais costumam aumentar nesta fase culminando no início da vida sexual. O que pode ser percebido durante o estudo é que infelizmente muitos adolescentes tem sua vida sexual iniciada de forma errônea, por ainda muitas famílias não estarem preparadas para orientar seus filhos ou por ainda acreditarem e seguirem normas estabelecidas durante os séculos e entre as diversas culturas sobre a atividade sexual, sendo esta ainda considerada um tabu e pouco discutida nos meios familiares.

Mesmo estando em uma época onde as informações são mais acessíveis, o índice de gravidez na adolescência no país é considerado elevado. Tal fato constituiu-se como um problema na saúde pública por apresentar riscos à saúde física e psíquica para a mãe e o bebê, considerando que um corpo adolescente ainda está em desenvolvimento, e este na maioria das vezes tem que assumir responsabilidades que interferem em sua rotina, tendo que abandonar um percurso de vida considerado o normal para essa fase como os estudos e a preparação profissional.

As considerações encontradas no estudo sugerem que a ocorrência da gravidez na adolescência de forma não planejada tem consequências que mudam todo o percurso na vida da adolescente, tendo que esta que assumir responsabilidades nos cuidados com a criança a qual afeta de certa forma a vida escolar, familiar e social.

A atuação das políticas públicas para este grupo ainda são considerados deficientes, já que não existe uma política que atuem eficazmente na promoção da educação sexual e no acompanhamento de adolescentes grávidas, onde se percebe um despreparo profissional de atuação frente ao caso.

Diante disso, existe a necessidade da construção de uma política no serviço público de saúde que trabalhe a adolescência em sua integralidade desenvolvendo estratégias de promoção da saúde e protagonismo social, bem como o desenvolvimento de qualificações profissionais que atuem nos casos de gravidez durante a adolescência de forma a trabalhar além dos aspectos biológicos, já que o sujeito também é perpassado por fatores psicológicos e sociais, onde essa atuação se estenda a família da adolescente, já que o caso de uma gravidez interfere também na dinâmica familiar.

Levando em consideração os resultados obtidos durante o estudo, o apoio familiar apresenta relevante importância na adaptação da adolescente à nova rotina,

favorecendo assim o desenvolvimento da adolescente enquanto as novas responsabilidades com cuidados e deveres com o bebê.

O acompanhamento psicológico durante esta fase também apresenta resultados positivos neste processo, o qual pode favorecer um espaço de escuta qualificada e assim proporcionar ao adolescente a vivência deste período de forma mais tranquila e segura.

Desta forma, conclui-se que os fatores: políticas públicas, ambiente familiar e acompanhamento psicológico podem proporcionar, quando trabalhados de forma atuante e eficaz, um período gestacional mais tranquilo para mãe e bebê por meio do apoio, da promoção de saúde e de atendimento que leve em consideração sua integralidade.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.23, n.1, p.251-264, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000100251&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000100251&script=sci_abstract&tlng=pt)> . Acesso em: 15 de maio 2019.

AZEVEDO, Walter Fernandes de; DINIZ, Michele Baffi; FONSECA, Eduardo Sérgio Valério Borges Da; AZEVEDO, Lícia Maria Ricarte de, EVANGELISTA, Carla Braz. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein**, São Paulo, v.13 n.4, p. 2015. Disponível em: Acesso em 12 de mar 2019.

ARAÚJO, Rayanne Lima Dantas de; RODRIGUES, Erta Soraya R. C; OLIVEIRA, Geane Gadelha; SOUSA, Kilmara Melo de Oliveira. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Temas em saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Gravidez+na+adolesc%C3%A2ncia%3A+consequ%C3%A2ncias+centralizadas+para+a+mulher&btnG=&lr=lang\\_pt](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Gravidez+na+adolesc%C3%A2ncia%3A+consequ%C3%A2ncias+centralizadas+para+a+mulher&btnG=&lr=lang_pt)> acesso em Acesso em 12 de mar 2019.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. 5. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2013.

BERNARDO, Luis Antonio Silva; MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de Oliveira. Problemas emocionais e de comportamento em adolescentes grávidas. **Psicologia Argumento**, Santos, 33(81), p.298-313,2015. Disponível em: <[> acesso em Acesso em 17 de maio 2019.](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Problemas+emocionais+e+de+comportamento+em+adolescentes+gr%C3%A1vidas.+Psicologia+Argumento&btnG=)

BRAGA, Iara Falleiros; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SPANÓ, Ana Márcia Nakano; et.al. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. **Rev. de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18 N.3, p. 448-455, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452014000300448&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452014000300448&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 17 de maio 2019.

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. **Raio x da gravidez na adolescência no Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agenciasaude/45196>>,. Acesso em: 12 de maio 2019.

BOHRY, Simone; LEITE, Marilene Prima. Conflitos relacionados a gravidez na adolescência e a importância do apoio familiar. **Encontro revista de psicologia**, São Paulo, v.15, n.23, p.113-128, 2012.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 24. ed. Petrópolis: vozes, 2011.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre: Psicologia evolutiva. Artemed, 2008.

CORREIA, Andréia Lígia Vieira; GONZAGA, Katherine Rozy Vieira. **Comportamento adolescente: Rebeldia ou doença?** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2009.

CRUZ, Betsy Hernández. **Gravidez na adolescência: Influências biológicas e sociais observadas em adolescentes atendidas em uma unidade da regional v de Fortaleza-CE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Universidade federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=.+Gravidez+na+adolesc%C3%Aancia%3A+Influencias+biol%C3%B3gicas+e+sociais+observadas+em+adolescentes+atendidas+em+uma+unidade+da+regional+v+de+Fortaleza-CE&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=.+Gravidez+na+adolesc%C3%Aancia%3A+Influencias+biol%C3%B3gicas+e+sociais+observadas+em+adolescentes+atendidas+em+uma+unidade+da+regional+v+de+Fortaleza-CE&btnG=>)>. Acesso em 17 de maio 2019.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilela; ALVAREZ, Rocio Elizabeth Chavez. Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 22, n. 6, p.779-85, 2009. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=Gravidez+na+adolesc%C3%Aancia%3A+valores+e+rea%C3%A7%C3%B5es+dos+membros+da+fam%C3%ADlia&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Gravidez+na+adolesc%C3%Aancia%3A+valores+e+rea%C3%A7%C3%B5es+dos+membros+da+fam%C3%ADlia&btnG=>)>. Acesso em 17 de maio 2019.

KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.28 n.4, p.862-871, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000400016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400016)>. Acesso em 15 de maio 2019.

LIMA, Ana; CORREIA; Vanessa. **A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social**. Dissertação (mestrado) - Universidade de São, São Paulo, 2015. Disponível em: <

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=A+constitui%C3%A7%C3%A3o+hist%C3%B3rica+da+gravidez+na+adolesc%C3%Aancia+como+um+problema+social.+Cecs-publica%C3%A7%C3%B5es%2Febooks%2C&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=A+constitui%C3%A7%C3%A3o+hist%C3%B3rica+da+gravidez+na+adolesc%C3%Aancia+como+um+problema+social.+Cecs-publica%C3%A7%C3%B5es%2Febooks%2C&btnG=>) Acesso em: 20 abr. 2019.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia de gravidez**. 17 ed. Rio de Janeiro: Editora Jaguatirica Digital, 2013.

OLIVEIRA, Luciana Ferreira Monteiro; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; ALVES, Érica Surama Ribeiro César; RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro César; NÓBREGA, Mércia de França; TORQUATO, Jamili Anbar. Vivencia de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.10, n. 2, p. 395-406, 2016. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=Vivencia+de+pu%C3%A9rperas+adolescentes+quanto+%C3%A0+gravidez+e+trabalho+de+parto.+&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Vivencia+de+pu%C3%A9rperas+adolescentes+quanto+%C3%A0+gravidez+e+trabalho+de+parto.+&btnG=>)>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RODRIGUES, Silvia Maués Santos; ALMEIDA, Silvia dos Santos de; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Suporte familiar e transtornos mentais comuns em adolescentes grávidas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 91-100, 2017. Disponível em: < [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=Suporte+familiar+e+transtornos+mentais+comuns+em+adolescentes+gr%C3%A1vidas.&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Suporte+familiar+e+transtornos+mentais+comuns+em+adolescentes+gr%C3%A1vidas.&btnG=>)>. Acesso em Acesso em 17 de maio 2019.

SANTOS, Cybelle Moraes Meneses Magalhães; CARVALHO, Amália de Oliveira; SILVA, Raiana Soares de Sousa; CARVALHO, Nalma Alexandra rocha de; BRITO, Bianca Anne Mendes de. Gravidez na adolescência sob a percepção dos familiares. **Revista Uningá**, Teresina, v. 53, n. 1, p.85-89, 2017. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?as\\_ylo=2018&q=Gravidez+na+adolesc%C3%Aancia+sob+a+percep%C3%A7%C3%A3o+dos+familiares&hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=Gravidez+na+adolesc%C3%Aancia+sob+a+percep%C3%A7%C3%A3o+dos+familiares&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5)>. Acesso em: 21 mar. 2019.

SANTOS, Caroline Kaiane Brasil dos; SILVA, Janisson Cardozo da; WIETZKOSKI, Jéssica Félix Nobre. **Fatores que influenciam a gravidez na adolescência**. Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário São Lucas, porto velho, 2018. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2018&q=.+Fatores+que+influenciam+a+gravidez+na+adolesc%C3%Aancia&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=.+Fatores+que+influenciam+a+gravidez+na+adolesc%C3%Aancia&btnG=>)>. Acesso em 17 de maio 2019.

SILVA, Amanda Daniele. **Família**: a subjetividade na construção do conceito. In: Mãe/mulher atrás das grades: a realidade imposta pelo cárcere à família monoparental feminina [online], São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura

Acadêmica, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vjtsp/pdf/silva-9788579837036.pdf>>. Acesso em 17 de maio 2019.

SILVA, Âguida de Sousa da. **Educação sexual, escola e família: Uma revisão integrativa.** Monografia (Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Gestão em Saúde) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2018&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+sexual%2C+escola+e+fam%C3%ADlia%3A+Uma+revis%C3%A3o+integrativa+silva&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+sexual%2C+escola+e+fam%C3%ADlia%3A+Uma+revis%C3%A3o+integrativa+silva&btnG=>)>. Acesso em 17 de maio 2019.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Artigo (especialização em psicopedagogia clínica e institucional) – Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2018&q=A+import%C3%A2ncia+da+fam%C3%ADlia+no+processo+de+desenvolvimento+da+aprendizagem+da+crian%C3%A7a.+SOUSA%2C+Jacqueline+Pereira+de.&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=A+import%C3%A2ncia+da+fam%C3%ADlia+no+processo+de+desenvolvimento+da+aprendizagem+da+crian%C3%A7a.+SOUSA%2C+Jacqueline+Pereira+de.&btnG=>)>. Acesso em 17 de maio 2019.

VALADARES, Natalia Silva; CASSINO, Luciana. Gravidez na adolescência: um estudo de caso sobre as implicações psicológicas e sociais. **Revista Brasileira de Ciências da vida**, v.6, n.1, p. 1- 21,2017. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2015&q=Gravidez+na+adolesc%C3%AAncia+revista+brasileira+de+ci%C3%AAncia+s+da+vida&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2015&q=Gravidez+na+adolesc%C3%AAncia+revista+brasileira+de+ci%C3%AAncia+s+da+vida&btnG=>)> acesso em: 06 de maio 2019.

VIEIRA, Isabella Batista; OLIVEIRA; Pâmela Scarlatt Durães; SANCHES, Gabriela Luize Guimarães; MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso de; LEÃO, Harley Medawar; RIBEIRO, Natália Gonçalves. Fatores de risco e implicações da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa de literatura. **Revista eletrônica acervo saúde**, v.7, p.544-549, 2017. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2015&q=Fatores+de+risco+e+implica%C3%A7%C3%B5es+da+gravidez+na+adolesc%C3%AAncia%3A+uma+revis%C3%A3o+integrativa+de+literatura&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2015&q=Fatores+de+risco+e+implica%C3%A7%C3%B5es+da+gravidez+na+adolesc%C3%AAncia%3A+uma+revis%C3%A3o+integrativa+de+literatura&btnG=>)>. Acesso em: 15 de abril 2019.